

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CURRÍCULO E CULTURA: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE DA CRIANÇA AMAZÔNICA

Bolsista: Jéssica Garcia Balieiro, FAPEAM

MANAUS
2014

**CURRÍCULO E CULTURA: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE DA CRIANÇA AMAZÔNICA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB – AS/0056/2013
CURRÍCULO E CULTURA: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE DA CRIANÇA AMAZÔNICA

Bolsista: Jéssica Garcia Balieiro, FAPEAM
Orientadora: Prof^a Msc. Maria de Jesus Campos de Souza Belém

MANAUS
2014

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudo e Pesquisa CEFORT - Comunicação, Tecnologia e Cultura na Educação Presencial e a Distância. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa CEFORT - Comunicação, Tecnologia e Cultura na Educação Presencial e a Distância.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.

Paulo Freire

RESUMO

A pesquisa intitulada “Currículo e cultura: o papel da escola na construção da identidade da criança amazônica” se propôs investigar até que ponto a escola fundamental para os anos iniciais, responsável por desenvolver práticas educativas capazes de contribuir significativamente para que a criança se aproprie de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva, cumpre, efetivamente, tal função. Para tanto, analisamos como está estruturado no currículo escolar, a integralização dos conteúdos de ensino, destacando as orientações pedagógicas que podem favorecer o ensino e a aprendizagem destes conteúdos de cunho sociocultural que fazem parte da diversidade cultural brasileira e regional. Na contemporaneidade, o currículo é entendido como construção capaz de assumir distintas filosofias, discursos e práticas resultantes de intencionalidades que o produzem nos diversos tempos e nos mais diferentes lugares. A vinculação concreta deste às questões culturais vem sendo enfatizada frequentemente, já não se pode mais ignorar as diferenças culturais, de gênero, de etnias, de cor, de sexo, etc. Os estudos culturais nos dão conta de que a cultura é de fato, um terreno em que se enfrentam diferentes e conflitantes concepções de vida em sociedade, uma espécie de legado que marca a luta pelo poder entre as nações, há sempre uma cultura das diferenças, uma dinâmica das diferenças, produzindo mais diferenças ou recriando-as. Como essa cultura das diferenças se materializa no currículo escolar em ação no cotidiano da escola, constituiu também nossa problemática de pesquisa. Na busca de compreender a fundo essa questão, elegemos a abordagem qualitativa para qualificar os dados que coletamos por meio da técnica de análise documental e observação direta em quatro escolas municipais da cidade de Manaus, localizadas nas zonas Sul, Norte, Leste e Oeste. Constatou-se, então, que os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas expressam um ideal de educação e formação social, porém, com as observações diretas em sala de aula e análise dos planos de aula das professoras, pôde-se perceber que, na realidade, as questões sociais são deixadas de lado. Espera-se com esse estudo, contribuir com a discussão atual a respeito da necessidade do redimensionamento curricular e da organização do trabalho pedagógico, mais especificamente, com a reestruturação dos conteúdos e planejamento curricular comprometido com a formação sociocultural do estudante, capazes de subsidiar práticas pedagógicas dos primeiros cinco anos do ensino fundamental nessa direção, bem como, pretende-se contribuir no sentido de esclarecer que o currículo está intimamente ligado às questões culturais, desde o momento em que se faz a pergunta: “Currículo para quem?”. Enfim, diz respeito ao que a escola faz e para quem faz ou deixa de fazer em um determinado tempo e lugar.

ABSTRACT

The research entitled "Curriculum and culture: the role of schools in building the identity of Amazonian Child" is proposed to investigate the extent to which essential for the initial years, responsible for developing educational practices that contribute significantly to the school the child to appropriate social and cultural content for critical and constructive manner compliant, effectively, such a function. To this end, we analyze how the curriculum is structured, the payment of the teaching contents, highlighting the pedagogical guidelines that can support education and learning contents of these sociocultural nature that are part of Brazil's regional and cultural diversity. In contemporary times, the curriculum is understood as capable of assuming different construction philosophies, discourses and practices resulting from intentions that produce in different times and in many different places. The specific linkage of this cultural issues has been emphasized often, since we can no longer ignore the cultural differences, gender, ethnicity, color, sex, etc. Cultural studies give us realize that culture is indeed a land on which face different and conflicting conceptions of life in society, a kind of legacy that marks the struggle for power among nations, there is always a culture of differences, dynamic differences, producing more differences or recreating them. As this culture differences materializes in the school curriculum in action daily at school, also constituted our research problem. In seeking to understand this issue in depth, we chose a qualitative approach to describe the data that we collect through the technique of document analysis and direct observation at four public schools in the city of Manaus, located in the South, North, East and West zones. Then it was found that the Political Pedagogical Project of schools expressing an ideal of education and social training, but with direct observation in the classroom and analysis of lesson plans of teachers, it could be seen that, in reality, social issues are left aside. It is hoped that this study contribute to the current discussion about the need for curricular dimension and organization of educational work, more specifically, with the restructuring of content and committed to the socio-cultural student curriculum planning, able to support pedagogical practices the first five years of primary education in that direction as well, we intend to contribute to clarify that the curriculum is closely linked to cultural issues, from the moment that asks the question: "curriculum for whom?". Finally, with regard to what the school does and who does or does not do in a particular time and place.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 O currículo intercultural.....	12
2.2 Todos são iguais?.....	15
2.3 Os PCNs e a Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Manaus	16
2.4 Formação social da criança	19
2.5 Orientações pedagógicas – Ensino e aprendizagem dos conteúdos socioculturais ...	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4. RESULTADOS	25
5. CONSIDERAÇÕES	32
6. AGRADECIMENTOS	34
7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como título “Currículo e cultura: o papel da escola na construção da identidade da criança amazônica”, e buscará refletir sobre a importância que possui um currículo intercultural para a formação social da criança.

Muitos autores contribuíram para a elaboração dessa pesquisa ao apresentarem interessantes discussões sobre pluralidade cultural e sobre o respeito que se deve ter pelas diferenças, inclusive dentro da escola, afirmando que apesar disso, o que ainda predomina é um convívio marcado por discriminação, exclusão e preconceito, resquícios de um currículo monocultural. Entre as principais obras que colaboraram para o amadurecimento das ideias que constituem a pesquisa, estão: Retrato da escola no Brasil, de Carlos Augusto Abicalil [et Al.]. Currículo, Cultura e Sociedade, dos autores Antonio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva; Currículo: questões sociais, de Antonio Flávio; Política Cultural e Educação do autor Michael Apple. Não desmerecendo, no entanto, as demais fontes, que também foram extremamente importantes.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: investigar até que ponto a escola cumpre seu papel de forma intencional, sistemática e planejada no que concerne à valorização dos conteúdos sociais e culturais, propiciando à criança amazônica, vivenciar um processo de socialização diferenciado na construção de sua identidade pessoal comprometida com os valores interculturais de sua comunidade. E possui como objetivos específicos: 1) Analisar como ocorre no currículo escolar, o processo (ou sua tentativa) de integralização dos conteúdos de ensino relacionados à diversidade cultural brasileira e regional; 2) Discutir como é fundamental para a formação social da criança, a inclusão efetiva da perspectiva intercultural aos conteúdos de ensino; 3) Destacar orientações pedagógicas que podem favorecer o ensino (escola) e à aprendizagem (estudante) dos conteúdos de cunho sociocultural.

Nesse contexto ainda marcado por discriminação e preconceito, existente até mesmo dentro do espaço educacional, que deveria ser um lugar de construção da democracia, surge a seguinte questão: se trabalhadas desde cedo, dentro do ambiente escolar, questões que envolvam cultura, conectados aos conteúdos disciplinares, a visão das crianças em relação ao mundo que as cerca começaria a se moldar de uma maneira que as fizessem valorizar e respeitar os diferentes costumes e tradições? Ao longo da pesquisa, tentamos responder a essa questão.

Em nosso dia a dia, podemos perceber com clareza certas lacunas do ensino na escola, e alguns estudiosos acreditam que isso esteja realmente ligado ao fato de que a cultura escolar está desconectada com a cultura da sociedade. Quando isso acontece, automaticamente o que está sendo ensinado perde o sentido para quem está aprendendo. A partir disso, percebemos que assim como no ensino de uma maneira geral, existem desfalques, ao tratar sobre cultura dentro da escola, a situação é bem semelhante, o que acaba reproduzindo nas crianças os ideais de uma cultura dominante, desvalorizando as demais. Como essa é uma realidade vivida por nossa sociedade, e o que queremos é encontrar soluções para melhorar e talvez um dia reverter tal situação, surgiu o interesse em refletir sobre essas questões através dessa pesquisa, buscando por melhorias e tentando motivar os profissionais da educação a acreditarem que através do aperfeiçoamento das suas práticas dentro da escola e da sala de aula, estarão contribuindo pouco a pouco para uma formação cada vez melhor dos seus alunos, o que afetará de forma positiva, a própria sociedade.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, alguns caminhos foram adotados. A análise documental, que buscará compreender como tem ocorrido a integralização de assuntos socioculturais ao currículo, através da análise dos PCNs de História, Geografia e Pluralidade cultural voltados para os anos iniciais do ensino fundamental e da Proposta Curricular do

Ensino Fundamental (1° ao 5° ano) da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Manaus. Também foi realizado um levantamento bibliográfico e visita em campo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O currículo intercultural

A cultura foi e ainda é formada, pelos próprios indivíduos membros de um grupo. Cada sociedade é bastante diversificada, podemos tomar como exemplo, nosso próprio país, onde mesmo sendo uma só nação, é constituído por diversos grupos, com costumes e tradições diferenciados. Infelizmente, o convívio entre as diferenças nem sempre é pacífico. Nossa sociedade ainda está marcada por exclusão, discriminação e preconceito, o que acaba refletindo nos segmentos que a compõem, sendo um deles, o espaço escolar.

[...] a cultura escolar está impregnada pela perspectiva do comum, do aluno –padrão, do “aqui todos são iguais”, o que evidencia a ausência de uma educação pautada na diversidade em sala de aula. A escola trabalhava um currículo único. Todos eram “iguais. (CANDAUI, 2002, p.14).

Na vigência da atual LDBEN, lei 9394/96, e na orientação dos Parâmetros Curriculares nacionais, a escola, por meio do currículo escolar, tem a função de criar condições para que a criança aprenda os conteúdos necessários que lhe garantam, posteriormente, compreender o que é próprio da cultura brasileira diversificada; o currículo escolar, deve estar, portanto, cercado por práticas pedagógicas que induzam ao respeito pelas diferenças. O ambiente escolar deve proporcionar o convívio entre as diferenças culturais, formando assim, pessoas que compreendam seu lugar no mundo, respeitem e valorizem os demais lugares. Porém, muitas vezes isso não tem acontecido. Já que a escola, por vezes, tem se limitado a preparar trabalhadores produtivos para o mercado de trabalho. Deixando de dar à devida importância a formação social do aluno, a qual ele levará para o resto da vida.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais em seus objetivos gerais para o Ensino Fundamental, podemos perceber a presença das questões culturais:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (BRASIL, 1997, pag. 69)

O texto curricular oficial geralmente está cercado por discursos étnico-raciais, mas, por vezes, as diferentes práticas dentro da escola tem reforçado o domínio de alguns grupos sobre outros, e infelizmente a formação de muitas identidades tem sido influenciadas por esses fatores, é o chamado Etnocentrismo.

Etnocentrismo é uma visão do mundo com a qual tomamos nosso próprio grupo como centro de tudo, e os demais grupos são pensados e sentidos pelos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. No plano intelectual pode ser visto como a dificuldade de pensarmos a diferença: no plano afetivo, como sentimentos de estranheza, medo, hostilidade etc. (ROCHA, 1984, p. 07)

As sociedades possuem essa tendência do Etnocentrismo. Portanto, tudo que está ligado a ela, está condicionado a esse tipo de visão. Por isso muitas vezes, a democracia torna-se quase que ausente, já que nem todas as vozes são consideradas, o que acaba reforçando a dominação de uma classe sobre outra, e como consequência disso surge o preconceito, a exclusão etc. A escola, sempre será afetada pelo sistema que lhe rodeia, afinal ela não está isolada, faz parte de um determinado grupo, e será influenciada por ele.

[...] a cultura da escola é climatizada, já o dissemos, por um projeto monoculturalista. Ora, a escola recebe da sociedade a tarefa de educar por enculturação difundindo uma cultura civilizatória, que redunde em generalizar a cultura dominante como padrão de referência para todos e todas na sociedade, de forma que, as identidades e culturas precisam incorporar valores, muitas vezes antiéticos àqueles civilizatórios. (SILVA et al, 2004, p. 36).

Os planejamentos curriculares das séries iniciais das escolas em nosso país, são orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, e este por sua vez tem o intuito de

auxiliar as atividades pedagógicas do professor em sala de aula; recentemente, os PCNs começaram a ser definidos com maior consideração às diferentes realidades regionais, como afirmam os profissionais que fizeram parte de sua elaboração. Mesmo assim, o que percebemos é que pouca coisa mudou no espaço escolar em relação às questões sociais, nos levando a refletir sobre a possibilidade de que este trabalho depende de uma ação conjunta entre currículo, escola e professor; não dependendo portanto, somente de um destes.

Entretanto, se estes Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no país. A busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos. Mas esta qualificação almejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e aprendizagem e a questão curricular como de inegável importância para a política educacional da nação brasileira. (BRASIL, 1997, pag. 13)

Temas transversais como a ética, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente e saúde, estão inclusos nos Parâmetros Curriculares com o objetivo de socializar os contextos de fora da escola com os de dentro. Porém, a falta de preparo de muitos educadores devido distorções na sua própria formação, ou como na maioria dos casos falta de motivação e incentivo gerados pela falta de apoio, recursos e baixa remuneração, tem se tornado um dos fatores que acabam por influenciar negativamente as práticas educativas no ambiente escolar, ou seja, a formação da criança tanto intelectualmente falando, quanto socialmente, não depende somente do que o currículo propõe, mas está ligado também a prática do professor em sala de aula e do trabalho em conjunto desenvolvido por todos os envolvidos na escola, como foi dito ainda a pouco, é necessária uma ação conjunta.

[...] as escolas de formação de professores necessitam ser reconcebidas como contra-esferas públicas. Nossa opinião é que tais instituições, da forma como existem hoje, estão perniciosamente destituídas não só de consciência social, mas também de sensibilidade social. Por essa razão, é necessário

desenvolver programas que eduquem os futuros professores como intelectuais críticos capazes de ratificar e praticar o discurso da liberdade e da democracia. (MOREIRA; SILVA, 1995, p. 127)

Percebemos com isso, que a educação do próprio professor não tem sido pensada, não tem tomado um espaço político de importância. E o educador muitas vezes, é levado a trabalhar a serviço dos interesses do Estado, influenciado pelos discursos dentro dos próprios programas de formação.

2.2 Todos são iguais?

Na obra, “Política cultural e educação”, do grande autor Michael Apple, está presente uma abordagem sobre a questão de um currículo nacional. Apple faz ao leitor a seguinte pergunta: Um currículo nacional faz sentido? Afinal, como já sabemos, as realidades são muito diferentes uma das outras, e o que buscamos é um currículo flexível que considere e se adapte a cada uma delas. Um ensino padronizado correria o risco de reforçar ainda mais os estereótipos, de disseminar ainda mais as ideias de uma classe dominante, porque não consideraria essas diferenças. Algumas vezes, infelizmente, o grupo que seleciona os conteúdos que estarão presentes no currículo, ainda o fazem segundo o que lhe parece bom, esquecendo a realidade social e sua dinamicidade.

Frente a tal cenário, onde lutas são travadas diariamente pela junção de cultura e ensino, percebemos as barreiras que uma educação crítica enfrenta atualmente. O professor tem papel fundamental no sentido de zelar pela formação social e humana dos seus alunos, tentando afastar-lhes de uma visão preconceituosa, apresentando-lhes as diferenças de uma forma que os faça valorizar a trajetória de cada grupo que compõe nossa sociedade. Porém o próprio professor deve estar atento a todas estas questões, para que não se torne um mero espectador que somente assiste e não interfere ou se posiciona diante daquilo que sabe não ser correto. O currículo, como já vimos, possui conteúdos necessários e importantes, apesar de

tudo o educador deve estar sempre atento, para que ao encontrar certos desfalques, saiba que este é o momento certo para interferir e ajudar no crescimento das ideias, opiniões e pontos de vista que precisam estar consolidados em certezas sobre a realidade.

2.3 Os PCNs e a Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Manaus

Como aqui falamos sobre um currículo intercultural, ao analisar os PCNs do ensino fundamental, voltado para as séries iniciais, foi dada maior ênfase às disciplinas de História e Geografia, já que elas proporcionam uma maior exploração dos temas sociais, por tratarem da trajetória das sociedades, suas transformações, suas expectativas etc. Apesar disso, é importante lembrar que o educador deve estar sempre pronto a levar os seus alunos a reflexões sobre questões do seu dia a dia, não importando qual disciplina ministre. Em História e Geografia, segundo os PCNs, o professor deve proporcionar aos alunos, através de atividades diversas, a percepção das diferenças e semelhanças entre o ontem e o hoje, a descoberta de realidades diferentes da sua, ensinar-lhes sobre a relação do homem com a natureza, refletindo sempre sobre as constantes transformações sociais.

Entre os objetivos dos Parâmetros podemos encontrar: o de incutir na criança a valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, assim também como de outros povos e nações; a formação de cidadãos que compreendam sua participação social, respeitando os outros e a si mesmo; ensinar o indivíduo a posicionar-se de maneira crítica diante das mais diversas situações; perceber-se como um agente transformador do ambiente em que vive; proporcionar-lhe o conhecimento do seu meio ambiente, e as maneiras certas de preservá-lo, etc. Os PCNs também apresentam propostas de atividades de acordo com os temas, visando guiar a prática do professor em sala de aula, ao tentar integrar conteúdos disciplinares às questões do cotidiano dos alunos. Para os currículos das escolas públicas, ele é

obrigatório, e opcional para as particulares. Podemos perceber então, que há essa tentativa de integralização da cultura ao currículo. Porém, muitos são os fatores que impedem essa consolidação na realidade, apesar disso o professor deve ter em mente, que a transformação começa pouco a pouco através do que ele ensinará em sala de aula, já que ele tem a oportunidade de contribuir para a formação das opiniões dos seus alunos.

Como já vimos, os PCNs também possuem temas transversais, fazendo parte destes a pluralidade cultural, foco desta pesquisa:

Ao incluir a pluralidade cultural como tema transversal, os Parâmetros (BRASIL, 1988) avançam no que tange à proposta educacional e curricular multiculturalista, na medida em que reconhece o valor da pluralidade e a diversidade cultural como fator preponderante para a cidadania, com base no respeito às diferenças. (ALBUQUERQUE, 2013, p. 08)

O documento de Pluralidade cultural tem o intuito de apresentar a diversidade em nosso país, visando superar as barreiras da discriminação. Através das questões que apresenta, essa parte dos PCNs busca por uma educação que tem o compromisso de formar novas mentalidades; pessoas conscientes de seu espaço na sociedade, que respeitam a participação do outro, a diferença do outro.

Como essa é uma pesquisa voltada para a formação da criança amazônica, além de analisar os PCNs, foi feita também uma observação à Proposta Curricular do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) elaborada pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Manaus. A proposta é baseada nos Parâmetros, e também visa a formação de pessoas que conheçam sua realidade e se posicionem efetivamente diante das situações que a constituem.

Esta Proposta Curricular, além de contemplar os conteúdos curriculares da Educação Básica, valoriza os temas diversificados, denominados Temas Sociais Contemporâneos, de acordo com o que orienta o Art. 26 da LDBEN Nº 9394. Estes temas sociais contemporâneos correspondem à questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira, levando-se em conta a realidade global do aluno, devendo ser ministrados de forma interdisciplinar

e transversal a fim de oportunizar a formação de um cidadão que possa exercer sua cidadania de maneira responsável e participativa. (MANAUS: proposta curricular da SEMED, 2009. Pag. 07)

Encontrar um lugar onde todos estejam engajados nesse ideal de formação e que o preservem através de suas práticas, está cada vez mais difícil; na verdade, construir esses espaços sempre foi a luta da escola e da educação. Claro que nossa realidade, por vezes, não contribui para essa realização, isso não podemos desconsiderar jamais; mas cabe a nós professores, começar por nossos alunos, a construção de novos pensamentos, instruí-los para que mais tarde não sejam cidadãos passivos que aceitam tudo o que lhes é oferecido, sem questionar ou pensar sobre. A parte de “Conhecimentos da realidade social e política do Brasil – História” presente na Proposta Curricular da Secretaria de Educação da cidade de Manaus, reconhece que a escola teve durante muito tempo um papel homogeneizador, e afirma que, o que se busca atualmente, é fazer com que o professor ensine a história relacionando os fatos, proporcionando a seus alunos uma percepção de semelhanças entre presente e passado, sem exaltar um ou outro grupo social. “A história precisa deixar de ser apresentada aos alunos como matéria ‘chata’ com mera sequência de fatos que precisam ser decorados” (MANAUS: proposta curricular da SEMED, 2009. Pág.64). O atual desafio é fazer dessa disciplina, uma oportunidade de reflexão sobre os fatos do presente e futuro, possibilitando à criança a compreensão da sua realidade e do espaço que ocupa nela. Todos os objetivos gerais da área de História, presentes na Proposta, estão voltados para questões de cunho sociocultural, como: conhecer a trajetória dos povos, respeitar os diferentes modos de vida, questionar a realidade, valorizar o patrimônio sociocultural, etc. A parte de Conteúdos de Ensino, que mostra a relação de assuntos de acordo com a série, também está repleta de questões que abordam desde a vida pessoal da criança até a história de seu país.

Já em Geografia, a Proposta busca: “[...] que não seja apenas centrada na descrição empírica da paisagem, tão pouco pautada exclusivamente na interpretação política e

econômica do mundo;” (MANAUS: proposta curricular da SEMED, 2009. Pág.76). É preciso que a criança obtenha os conhecimentos geográficos, compreendendo como o homem constrói o seu espaço, para que a partir disso conheça melhor sua realidade, interferindo corretamente sobre ela. Entre os objetivos gerais da área de Geografia que estão ligados aos conhecimentos socioculturais, estão presentes: Compreender o papel das sociedades na construção do espaço geográfico, identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade, entre outros.

Além dos conhecimentos de História e Geografia, a Proposta também apresenta a parte de “Temas Sociais Contemporâneos” afirmando que:

O Currículo atual enfatiza a discussão sobre a importância do papel da escola no processo de construção da cidadania, o que passa necessariamente pelo conhecimento, compreensão e prática dos direitos e deveres na vida pessoal e coletiva do cidadão. (MANAUS: proposta curricular da SEMED, 2009. Pág.110)

Com isso, são trabalhadas temáticas que fazem parte da vida da criança em sociedade, inclusive, é claro, a Pluralidade Cultural. Todos os objetivos e conteúdos estão baseados nos PCNs.

2.4 Formação social da criança

Na obra “Retrato da escola no Brasil”, o autor Luiz Augusto Passos, reflete sobre a ideia de que os conteúdos disciplinares precisam estar ligados à vida fora da escola, para que a criança possa então aprender de maneira plena, já que assim, com o tempo, ela começará a perceber a relação existente entre os elementos que fazem parte do seu cotidiano com o que está aprendendo dentro da escola. Portanto, o contato do indivíduo com culturas diferentes da sua (interação que deve, como já vimos, ser proporcionada pelo currículo, pela escola e pelo professor), é fundamental para a sua formação social.

Mesmo em regiões onde não se apresente uma diversidade cultural tão acentuada, o conhecimento dessa característica plural do Brasil é extremamente relevante, pois, ao permitir o conhecimento mútuo entre regiões, grupos e indivíduos, consolida o espírito democrático. (BRASIL, 1997, pag. 21)

Através de um ensino contextualizado, será proporcionada à criança, uma visão de respeito, de valor e de compreensão em relação às diferenças com as quais convive. A partir disso, estaremos contribuindo para a formação de um “espírito democrático”, como aponta o PCN.

Queremos intervir nesse debate afirmando que a escola é um território de luta e que a pedagogia é uma forma de política cultural. Em ambos os casos, queremos defender o argumento de que as escolas são formas sociais que ampliam as capacidades humanas, a fim de habilitar as pessoas a intervir na formação de suas próprias subjetividades e a serem capazes de exercer poder com vistas a transformar as condições ideológicas e materiais de dominação em práticas que promovam o fortalecimento do poder social e demonstrem as possibilidades da democracia.” (Moreira; Silva, 1995, pág. 95)

É através da educação, que podemos influenciar na formação dos pensamentos das futuras gerações, para que sejam cidadãos que atuam significativamente dentro do espaço social em que vivem.

2.5 Orientações pedagógicas – Ensino e aprendizagem dos conteúdos socioculturais

As sociedades estão em constante transformação, com isso, novos hábitos, novos olhares, novas necessidades vão surgindo. Por isso, é importante pensar sobre o contexto social em que se encontra a criança do tempo presente. Precisa-se realmente pensar sobre essa questão, pois, a partir dessa realidade, novos desafios são impostos à escola, ao currículo e as práticas pedagógicas, no sentido de buscar diferentes formas e estratégias de ensino; tanto o professor, quanto a escola, devem considerar os interesses das crianças, o que gostam de fazer, suas atividades favoritas, seus programas preferidos, etc. E usar isso à favor do ensino

dentro da sala de aula. Ensinando através de diferentes mecanismos. É tempo de romper com o ensino tradicionalista que apenas massacra os alunos com seus métodos cansativos e monótonos.

Apesar de todas as inovações tecnológicas, o diálogo sempre será estratégia complementar fundamental para interferir na aprendizagem. É preciso trabalhar as questões sociais dentro da sala de aula constantemente e de forma realmente significativa, levando o aluno a refletir sobre elas. Através disso, atitudes discriminatórias serão deixadas para trás. Já que, a escola é com certeza a grande responsável por formar opiniões. E por isso é de extrema importância que o currículo abranja os aspectos sociais e os conecte aos conteúdos das disciplinas. O professor tem o papel de problematizar as questões diante de seus alunos, para que eles, na busca pela resolução dos problemas, tornem-se cidadãos cientes de seus deveres e direitos, que participam ativamente na construção da sociedade da qual fazem parte. Por isso, o educador deve considerar cada ponto de vista, tentando sempre entender os motivos que o formam.

Os professores precisam encontrar meios de criar espaço para um mútuo engajamento das diferenças vividas, que não exija o silenciar de uma multiplicidade de vozes por um único discurso dominante; ao mesmo tempo, devem desenvolver formas de pedagogia ancoradas em uma sólida ética que denuncie o racismo, o sexismo e a exploração de classes como ideologias e práticas sociais que convulsionam e desvalorizam a vida pública. (MOREIRA; SILVA, 1995, p. 106)

Não podemos esquecer porem, das dificuldades que o educador enfrenta, sofrendo com cobranças, planos prontos que lhes são impostos, limitação da sua atuação no seu próprio trabalho, desvalorização das suas opiniões, etc. Esses são alguns fatores que acabam afetando negativamente o trabalho do professor e conseqüentemente causando desfalques na educação, já que este acaba desanimando-se com tais circunstâncias, deixando-o a mercê de um ensino mecânico e repetitivo, sem problematizações e sem reflexões. Como profissionais, devemos

estar cientes das diversas dificuldades que configuram nosso ambiente de trabalho, apesar delas, devemos persistir naquilo em que acreditamos ser uma mudança positiva para a sociedade em que vivemos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa aqui exposta é de natureza qualitativa. Foi visada, portanto, a compreensão do contexto cultural da realidade histórica em estudo, em busca da relevância das evidências dos fenômenos estritamente qualitativos, ou seja, coloca-se o foco da problematização nos significados e na complexidade do real, observando-se os aspectos sociais e subjetivos dos sujeitos envolvidos na situação/problema. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador tem claro que muitas informações sobre a vida de um povo, por exemplo, não podem ser quantificadas, daí ser preciso interpretá-las de forma muito mais ampla que circunscrita a um determinado dado objetivo.

A análise e interpretação dos fatos sociais são ressaltadas na pesquisa qualitativa, haja vista que:

[...] as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produto de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda medida. Desta maneira, a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto (TRIVIÑOS: 1987, p.128)

Portanto, quanto mais densa for à descrição dos dados no sentido de captar além da aparência do fenômeno, maior consistência, validade e credibilidade acrescentarão ao estudo.

Nessa linha de preocupação com o rigor metodológico, julgamos oportuno, eleger como método de coleta dos dados para esta pesquisa, a análise documental. Tal procedimento pode ser valioso em se tratando de abordagens qualitativas, pois pode propiciar o desvelamento de aspectos novos da problemática em estudo:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num

determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LUDKE: 1986 p.25).

A análise documental é uma fonte de consulta rica, estável e não reativa, permite a obtenção de dados quando a interação com os sujeitos não é permitida. Seu uso como técnica exploratória pode ser bastante profícuo em distintas situações, e, especialmente, quando o interesse do pesquisador é conhecer as raízes do problema a partir da linguagem escrita expressa pelos próprios sujeitos como redações, dissertações, diários, cartas, etc.

Para alcançar o objetivo macro da pesquisa que realizamos, que é o de investigar até que ponto a escola cumpre seu papel de forma intencional, sistemática e planejada, no que concerne à valorização dos conteúdos sociais e culturais, propiciando à criança amazônica, vivenciar um processo de socialização diferenciado na construção de sua identidade pessoal, comprometida com os valores interculturais de sua comunidade, analisamos, os seguintes documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (séries iniciais), em seus componentes curriculares: História, Geografia e Pluralidade Cultural; Proposta Curricular do Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano, da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, em seus componentes curriculares: História, Geografia e Temas sociais e contemporâneos; Projeto Político Pedagógico de algumas escolas municipais selecionadas; Planos de Ensino de um professor destas escolas; Projetos didáticos das referidas escolas.

Para completar a análise documental, foi feito um levantamento bibliográfico e também observação direta nas escolas selecionadas, sem intervenção. Todo o material de pesquisa colhido com a consulta documental e a observação direta passaram por um processo de triangulação dos dados mediante o cruzamento de informações com as categorias que foram extraídas dos objetivos propostos neste estudo.

4. RESULTADOS

Durante estes meses de pesquisa, conforme o cronograma, foi realizado primeiramente, um levantamento bibliográfico de obras que abordam o assunto, onde a construção de um currículo escolar que considera a diversidade cultural, visando a construção de uma sociedade mais justa, foi o enfoque da maior parte dos autores. Além disso, foram feitas consultas aos PCNs e à Proposta curricular da SEMED, ambos voltados para os anos iniciais, com o objetivo de perceber como tem ocorrido a integralização de conteúdos socioculturais ao currículo. Ao analisá-los, abordando de uma forma mais geral, pude constatar que as disciplinas de História, Geografia e os temas sociais contemporâneos como a Pluralidade Cultural, envolvem em seus conteúdos temas bastante diversificados, que possuem uma relevância social muito grande; são conhecimentos que a criança precisa adquirir ao decorrer da vida escolar, para conhecer de fato a realidade da sociedade a que pertence. Entendendo que existem diferenças entre uma sociedade e outra, e que são elas que configuram os espaços geográficos e sociais. A Proposta Curricular da SEMED, embasada nos PCNs, aponta para o fato de que além do conhecimento das áreas clássicas, nossa sociedade necessita de uma abordagem das questões sociais dentro da escola, visando uma melhor formação social do indivíduo. Através dessas consultas aos documentos, percebemos que o currículo possui um discurso que envolve uma valorização social, introduzindo conteúdos que tratam das questões que fazem parte da trajetória histórica de cada povo, reconhecendo a importância que estas possuem para a construção de uma nova sociedade, onde o respeito às diferenças e a justiça social tornam-se traços cada vez mais marcantes. Infelizmente, a realidade ainda está distante do que se propõe no currículo brasileiro, sendo o próprio sistema educacional o responsável muitas vezes por esse desfalque na formação social do aluno, já que o professor precisa cumprir com um cronograma pré-estabelecido que lhe é imposto e que parece não valorizar os temas sociais, por proporcionar a estes pouco espaço. Outros problemas ligados à formação de

professores e falta de investimentos no âmbito educacional também cooperam para essa realidade, onde a prática está distante do proposto no currículo.

Em relação à formação social da criança, como já vimos, autores como Antonio Flávio (1995), Luiz Augusto Passos (2004) e Michael Apple (2001), subsidiam nossa discussão em torno da importância da interculturalidade, através de suas reflexões em torno do currículo, apontando para o fato de que uma sociedade democrática só poderá existir através de uma educação que molde cidadãos com uma visão voltada para a valorização da diversidade que faz parte do seu dia a dia; que busquem por um tratamento cada vez mais igualitário e justo. Através de um ensino contextualizado e real, a criança passa a conhecer diversas culturas, e não somente a sua, aprendendo a importância que cada uma possui na construção da sociedade em que vive, valorizando e respeitando as diferenças.

Para favorecer o ensino e a aprendizagem dos conteúdos socioculturais dentro da escola, os PCNs e a Proposta Curricular da SEMED, que neles se baseia, sugerem procedimentos metodológicos para auxiliar a prática do professor, afirmando que este precisa conhecer as ferramentas pedagógicas disponíveis que possibilitam um ensino mais dinâmico e efetivo. É preciso lembrar que o aprendizado é um processo que depende da interação do sujeito com o ambiente, portanto um ensino tradicional não atende às necessidades educacionais das crianças das séries iniciais, que são conduzidas pela curiosidade, e esta deve ser aproveitada pelo professor.

À medida que o professor propicia, em suas aulas temas de interesse dos alunos com discussão, encaminhamentos para situações-problema e uma aula prazerosa, os alunos contribuem também, de forma significativa no processo, democratizando-se as oportunidades de aprendizagem e estabelecendo um satisfatório relacionamento professor-aluno, bem como uma aprendizagem consistente. (PROPOSTA)

Por fim, o desenvolvimento da pesquisa, nos permitiu analisar se a escola tem cumprido com seu papel no sentido de contribuir para a formação social da criança, em harmonia com um currículo que valoriza as questões sociais. A partir disso, foram feitas

observações em campo, sem intervenção, em quatro escolas públicas, de diferentes zonas da cidade de Manaus, são elas: Escola Estadual Barão do Rio Branco (zona sul), Escola Estadual Humberto de Campos (zona centro-oeste), Escola Municipal Professor Paulo Graça (zona norte) e Escola Municipal Inaneide Cunha Marques Costa (zona leste). Foram analisados os Projetos Políticos Pedagógicos de cada uma assim também como o Plano de ensino das professoras e os projetos didáticos desenvolvidos nas instituições, relacionados com a temática deste projeto; foram feitas também, em cada uma das escolas, observação de três aulas, com o intuito de perceber como o professor tem trabalhado os temas sociais com sua classe.

Escola Estadual Barão do Rio Branco (zona sul)

A Escola Estadual Barão do Rio Branco, em relação a temática da pesquisa, possui em seu PPP um discurso que abrange desde a estrutura física da escola até a estrutura de seu ensino. Baseado nos PCNs, ele reconhece a importância que possui um currículo e uma prática pedagógica que considere a realidade da comunidade de alunos que fazem parte deste ambiente escolar, trabalhando a grande diversidade cultural ali presente, para a partir disso interferir de forma positiva na formação dos futuros cidadãos. Os projetos didáticos desenvolvidos na escola, com temas socioculturais, envolvem assuntos como o Bullying; e o restante está ligado as datas comemorativas. No plano de ensino da professora selecionada percebi o foco nas disciplinas de Português e Matemática; a presença de temas sociais em seu planejamento não é frequente, e seus métodos de ensino estão limitados a aulas expositivas em sala. Dentro da classe, também pude perceber as contradições que existem entre o planejado no PPP e o que acontece na prática, o que é bastante normal, já que a realidade é dinâmica e exige uma organização que considere esse fato. Apesar disso, ainda é possível trabalhar questões sociais dentro da sala de aula. Porém, essa turma da 3º série dos anos

iniciais tem poucas aulas de História e Geografia, e como já foi dito, as disciplinas de Português e Matemática tem sido priorizadas. As aulas expositivas não possibilitam às crianças vivenciarem experiências que as ensinem sobre a realidade da qual fazem parte. Os diálogos não são frequentes e muito menos as conversas sobre assuntos que abordam questões sociais como a diversidade cultural.

Escola Estadual Humberto de Campos (zona centro-oeste)

Ao chegar na Escola Estadual Humberto de Campos, fui informada pela pedagoga da instituição que o PPP havia sido recolhido pela Seduc para revisão, assim também como nas demais escolas da região. Apesar disso, o plano de ensino da professora selecionada contribuiu no sentido de alcançar o objetivo da visita. Através dele pude perceber que os conteúdos de História e Geografia são trabalhados conforme os PCNs, com atividades variadas que vão desde a utilização de músicas e outros recursos dinâmicos. Porém, a presença de Português e Matemática é predominante. Em relação aos temas socioculturais, a escola desenvolve projetos didáticos voltados para a cidadania das crianças, o que engloba um ensino voltado para a formação de indivíduos que respeitam os diferentes espaços e pensamentos, que valorizam o bom convívio e a diversidade das pessoas nele presente. Em sala de aula com uma turma de 5º ano, a prática é um pouco diferente do planejado. Os assuntos sociais não são aprofundados ou explanados de forma significativa, são repassadas informações de História e Geografia por vezes de maneira superficial. Como na escola anterior, o enfoque está nas disciplinas de Português e Matemática.

Escola Municipal Professor Paulo Graça (zona norte)

Ao visitar a Escola Municipal Professor Paulo Graça e consultar seu PPP, pude perceber que este estava estruturado de acordo com os PCNs e dividido em blocos temáticos. Em Geografia e História, o PPP aponta a importância que estas disciplinas possuem ao

mostrar ao aluno que várias e diferentes são as relações que contribuem para a construção dos espaços geográficos e sociais, fazendo com que estes valorizem as diferenças que constituem essa formação. A escola apresenta alguns projetos didáticos voltados para conteúdos socioculturais, voltados para a valorização e conhecimento do meio onde as crianças vivem, o que é uma forma de conhecerem a diversidade cultural existente ao seu redor. O plano de ensino da professora possui poucos assuntos relacionados a temáticas sociais e poucas aulas de História e Geografia. Em sala com uma turma de 4º ano, notei que os assuntos são trabalhados de maneira segmentada, não há uma interdisciplinaridade e nem relações do contexto escolar com o contexto da vida da criança. As aulas são expositivas e não aproveitam os espaços que a escola possui, que poderiam dinamizar as aulas.

Escola Municipal Inaneide Cunha Marques Costa (zona leste)

O PPP da Escola Municipal Inaneide Cunha Marques Costa, apresenta o objetivo de promover uma escola inclusiva, cidadã e solidária. Visando atingir novas formas de pensar e agir através de uma gestão democrática onde todas as opiniões são consideradas, inclusive da comunidade da escola. O PPP reconhece a importância de conhecer a realidade dos alunos e fazer o planejamento curricular a partir disso, para que se tenha uma prática escolar embasada no contexto social dos alunos. O PPP também aborda a questão de que a escola deve assegurar função social e política, e que por isso, através do ensino, deve empenhar-se para conseguir colocar as classes populares em condições de uma efetiva participação nas lutas sociais. Porém, os projetos didáticos da escola, estão voltados na maior parte para o aprimoramento de conhecimentos matemáticos e de português; estando o restante ligados à datas comemorativas. No plano de ensino da professora selecionada, é perceptível a ausência de muitos assuntos que possuem grande importância social. E em suas aulas, os poucos momentos direcionados as disciplinas de História e Geografia, não eram bem explanados; mais uma vez, o foco estava em Português e Matemática.

Com as consultas aos PPPs e aos Planos de ensino, pude estabelecer uma comparação entre teoria e prática. Como já foi dito neste projeto, os discursos no Currículo sempre estão rodeados por ideais de mudança. Porém, o próprio planejamento das escolas não está levando em consideração os conteúdos socioculturais que tanto contribuem para a formação social da criança. As escolas apresentam muitas coisas em comum em relação ao tipo de ensino, mas o público que cada uma atende possui grandes diferenças, típico de nossa sociedade marcada pela diversidade. Algumas, localizadas em locais melhores e com infraestrutura melhor; outras com alunos em estado de grande carência, e com espaço limitado dentro da própria escola. Nas escolas que fizeram parte dessa pesquisa, pude perceber o grande foco em Português e Matemática, deixando de lado as demais disciplinas. Na Proposta Curricular da Semed, em sua apresentação, diz assim:

A prefeitura de Manaus, por meio da Secretaria Municipal de Educação, reafirma seu compromisso com a educação do nosso município, propondo uma nova trajetória educacional que se inicia no ano de 2009, lançando o desafio: “Todos Pela Aprendizagem da Leitura e da Escrita”, pois entendemos que está cada vez mais evidente que o domínio das habilidades de leitura e escrita, principalmente na fase inicial da escolarização é condição para o sucesso da aprendizagem dos nossos alunos ao longo de todo seu percurso escolar. (PROPOSTA)

Com isso, notei que o sistema escolar em nossa cidade está voltado para este objetivo, por isso Português tem sido uma disciplina tão priorizada. Não devemos esquecer portanto, que o ensino deve ser interdisciplinar, os conteúdos devem estar articulados uns aos outros e à realidade das crianças. Em todas as escolas onde fiz pesquisa em campo, a prática dos professores é influenciada por esse sistema, e o que é proposto pelos PCNs para as disciplinas de História, Geografia e temas sociais e contemporâneos como a pluralidade cultural, acaba passando despercebido. Infelizmente essa ainda é a realidade da maior parte das escolas brasileiras, e não só da nossa cidade. Como já sabemos, muitos fatores contribuem para esse fracasso, mas o papel do professor é ir contra as injustiças sociais, provocando nos seus

alunos o ser pensante, crítico e reflexivo. Através de atividades que acompanhem os interesses dos seus alunos, um ensino realmente apoiado na realidade.

5. CONSIDERAÇÕES

A escola é um espaço importantíssimo para a construção da democracia, porém, para se alcançar essa realidade, currículo, escola e professor devem estabelecer uma parceria cujo foco deve ser a formação social da criança, através de conteúdos que envolvam a realidade de sua cultura e das demais questões sociais.

O currículo brasileiro tem se tornado cada vez mais flexível às diferenças gritantes que existem de região para região; organizando uma sequência de conteúdos que deverão ser ensinados de forma gradativa, apoiado em métodos que as próprias propostas curriculares de nosso país apresentam. Portanto, ao analisar os PCNs e a Proposta curricular da SEMED, percebeu-se que o currículo apresenta a tentativa de integralização de temas socioculturais ao ensino, apontando para a importância que este possui para a construção de uma sociedade melhor. Para alguns pode parecer utopia, mas a escola tem o papel de acreditar no seu trabalho e se posicionar da melhor maneira para cumpri-lo, já que tem em mãos o poder de influenciar na formação de novos pensamentos e ideais. Através das reflexões sobre a temática da pesquisa, notou-se que a inclusão efetiva da perspectiva intercultural aos conteúdos de ensino, realmente influencia de maneira positiva na formação da criança; fortalecendo o espírito democrático e proporcionando-lhe uma nova visão em relação a diversidade cultural.

A formação da criança está ligada a todo o ambiente que a cerca, portanto, é imprescindível que suas experiências escolares estejam cercadas por vivências, que rompam com o ensino tradicionalista. A partir disso, o professor deve aproveitar os espaços e ferramentas que tem em mãos para desenvolver da melhor maneira possível suas atividades, aguçando a curiosidade de seus alunos, levando-os a reflexões e debates, onde poderão interagir com diferentes ideias. Porém, com as observações em campo, ficou evidente que ainda falta muito para alcançarmos o nível de educação que precisamos para afetar nossa

sociedade com mudanças em sua estrutura, já que as escolas não apresentam dedicação a um ensino pautado nas questões sociais. Poucos são os diálogos das professoras com as turmas a respeito de qualquer um desses assuntos. Infelizmente, nas escolas visitadas, ainda é perceptível um ensino vago e superficial. Os discursos e objetivos que as instituições apresentam são bem parecidos, mas não levam em conta de fato, a realidade do ambiente escolar.

6. AGRADECIMENTOS

Dedico meus agradecimentos a minha professora orientadora Maria de Jesus Campos de Souza Belém, que com muita compreensão ajudou-me nessa breve, mas importante caminhada de estudo, e também aos meus amigos que com palavras de incentivo me apoiaram. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, e ao Núcleo de Estudo e Pesquisa CEFORT - Comunicação, Tecnologia e Cultura na Educação Presencial e a Distância, também devo meus agradecimentos, pela oportunidade de crescer como pessoa e como profissional através dessa pesquisa.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Nº	Descrição	Ago 2013	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2014	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
01	Apropriação das referências teóricas	X	X	X									
02	Análise dos PCNs e da Proposta Curricular da SEMED				X	X	X						
03	Consulta ao Projeto Político Pedagógico das escolas municipais selecionadas							X	X	X	X		
04	Consulta aos Planos de ensino dos professores da escola selecionada							X	X	X	X		
05	Consulta aos Projetos didáticos da escola selecionada							X	X	X	X		
06	Tabulação dos dados coletados através da documentação examinada									X	X	X	
07	Interpretação dos dados selecionados										X	X	X
08	- Elaboração do Resumo e Relatório Final - Preparação da Apresentação Final para o Congresso										X	X	X

REFERÊNCIAS

ABICALIL, Carlos Augusto. [et AL.]. *Retrato da escola no Brasil*. Brasília: CNTE, 2004.

ALBUQUERQUE, Rosangela Nieto de. Revista Construir notícias. *Multiculturalismo e o diálogo na educação: A dificuldade de conviver com o outro*. Recife/PE: Editora Construir, 2013.

APLLE, Michael W. *Política Cultural e Educação*/ Michael W. Apfle; tradução de Maria José do Amaral Ferreira. – 2. ed – São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia* / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação sexual*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Vera Maria (Org.). *Sociedade, Educação e Cultura(s): questões e propostas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MANAUS: proposta curricular da SEMED, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOREIRA, Antonio Flávio [et al.]. *Currículo: Questões sociais*. São Paulo: Papirus, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. 1951 – **O que é etnocentrismo** / São Paulo : Brasiliense, 2006, - - (Coleção Primeiros Passos; 124)

SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo: 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS/DMT



Manaus, 27 de Novembro de 2013

A(o): Diretor(a) Escola Estadual Barão do Rio Branco

CARTA DE APRESENTAÇÃO

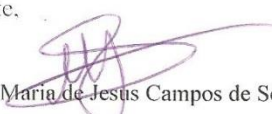
Senhor (a) Diretor (a),

Cumprimentando Vossa Senhoria, venho por meio desta, apresentar a acadêmica JÉSSICA GARCIA BALIEIRO, Registro Geral/25088 114, CPF: 009.520.232-37, estudante regular do Curso de Pedagogia, 6º período, da Universidade Federal do Amazonas/FACED, bolsista do PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/PIBAS/0056/2013 da UFAM com o projeto de pesquisa intitulado "CURRÍCULO E CULTURA: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA AMAZÔNICA", sob a minha orientação. A finalidade desta pesquisa é investigar até que ponto a escola cumpre seu papel de forma intencional, sistemática e planejada no que concerne à valorização dos conteúdos sociais e culturais, propiciando à criança amazônica, vivenciar um processo de socialização diferenciado na construção de sua identidade pessoal comprometida com os valores interculturais de sua comunidade. A pesquisa de campo prevê consulta aos seguintes documentos existentes em quatro (4) escola da cidade de Manaus: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, componentes curriculares: história, geografia e temas sociais e contemporâneos; Projeto Político Pedagógico da escola; Planos de Ensino do professor(a); Projetos didáticos relacionados com a temática deste projeto de pesquisa, desenvolvidos na escola.

Assim exposto, solicitamos permissão para a acadêmica supracitada realizar parte da pesquisa de campo nesta escola, fazendo observação de 3(três aulas), consulta ao projeto político pedagógico da escola, consulta a plano de aula, de pelo menos, uma professora que trabalha nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Desde já agradecemos a acolhida a nossa solicitação e nos colocamos à disposição para esclarecimentos referentes à atividade.

Atenciosamente,

Professora Msc.  Maria de Jesus Campos de Souza Belém

Assinatura do professor orientador/RG 0913725-4/81674892/93636963

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Profa. Msc. Maria Rita Santos da Silva
Chefe do DMT/FACED


Mariluce da Rocha Silva
Gestora
GS 1061/09
E. E. Barão do Rio Branco
Manaus - AM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS/DMT



Manaus, 02 de Julho de 2014.

A(o): Diretor(a)

CARTA DE APRESENTAÇÃO



Senhor (a) Diretor (a),

Cumprimentando Vossa Senhoria, venho por meio desta, apresentar a acadêmica JÉSSICA GARCIA BALIEIRO, Registro Geral/25088 114, CPF: 009.520.232-37, estudante regular do Curso de Pedagogia, 7º período, da Universidade Federal do Amazonas/FACED, bolsista do PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/PIBAS/0056/2013 da UFAM com o projeto de pesquisa intitulado "CURRÍCULO E CULTURA: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA AMAZÔNICA", sob a minha orientação. A finalidade desta pesquisa é investigar até que ponto a escola cumpre seu papel de forma intencional, sistemática e planejada no que concerne à valorização dos conteúdos sociais e culturais, propiciando à criança amazônica, vivenciar um processo de socialização diferenciado na construção de sua identidade pessoal comprometida com os valores interculturais de sua comunidade. A pesquisa de campo prevê consulta aos seguintes documentos existentes em quatro (4) escola da cidade de Manaus: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, componentes curriculares: história, geografia e temas sociais e contemporâneos; Projeto Político Pedagógico da escola; Planos de Ensino do professor(a); Projetos didáticos relacionados com a temática deste projeto de pesquisa, desenvolvidos na escola.

Assim exposto, solicitamos permissão para a acadêmica supracitada realizar parte da pesquisa de campo nesta escola, fazendo observação de 3 (três aulas), consulta ao projeto político pedagógico da escola, consulta a plano de aula, de pelo menos, uma professora que trabalha nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Desde já agradecemos a acolhida a nossa solicitação e nos colocamos à disposição para esclarecimentos referentes à atividade.

Atenciosamente,

Professora Msc. Maria de Jesus Campos de Souza Belém

Assinatura do professor orientador/RG 0913725-4/81674892/93636963

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Prof.ª Msc. Maria Rita Santos da Silva
Chefe do DMT/FACED

Neiva de J. B. Vasconcelos
PEDAGOGA
Mat. 120344-4A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS/DMT



Manaus, 02 de Julho de 2014

A(o): Diretor(a)

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Senhor (a) Diretor (a),

Cumprimentando Vossa Senhoria, venho por meio desta, apresentar a acadêmica JÉSSICA GARCIA BALIEIRO, Registro Geral/25088 114, CPF: 009.520.232-37, estudante regular do Curso de Pedagogia, 7º período, da Universidade Federal do Amazonas/FACED, bolsista do PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/PIBAS/0056/2013 da UFAM com o projeto de pesquisa intitulado "CURRÍCULO E CULTURA: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA AMAZÔNICA", sob a minha orientação. A finalidade desta pesquisa é investigar até que ponto a escola cumpre seu papel de forma intencional, sistemática e planejada no que concerne à valorização dos conteúdos sociais e culturais, propiciando à criança amazônica, vivenciar um processo de socialização diferenciado na construção de sua identidade pessoal comprometida com os valores interculturais de sua comunidade. A pesquisa de campo prevê consulta aos seguintes documentos existentes em quatro (4) escola da cidade de Manaus: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, componentes curriculares: história, geografia e temas sociais e contemporâneos; Projeto Político Pedagógico da escola; Planos de Ensino do professor(a); Projetos didáticos relacionados com a temática deste projeto de pesquisa, desenvolvidos na escola.

Assim exposto, solicitamos permissão para a acadêmica supracitada realizar parte da pesquisa de campo nesta escola, fazendo observação de 3 (três aulas), consulta ao projeto político pedagógico da escola, consulta a plano de aula, de pelo menos, uma professora que trabalha nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Desde já agradecemos a acolhida a nossa solicitação e nos colocamos à disposição para esclarecimentos referentes à atividade.

Atenciosamente,


Gisele R. S. do E. Santo
Mat: 24408-6-A
Pedagoga

Professora Msc. Maria de Jesus Campos de Souza Belém

Assinatura do professor orientador/RG 0913725-4/81674892/93636963


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Prof.ª Msc. Maria Rita Santos da Silva
Chefe do DMT/FACED





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS/DMT



Manaus, 02 de Julho de 2014

A(o): Diretor(a)

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Senhor (a) Diretor (a),

Cumprimentando Vossa Senhoria, venho por meio desta, apresentar a acadêmica JÉSSICA GARCIA BALIEIRO, Registro Geral/25088 114, CPF: 009.520.232-37, estudante regular do Curso de Pedagogia, 7º período, da Universidade Federal do Amazonas/FACED, bolsista do PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/PIBAS/0056/2013 da UFAM com o projeto de pesquisa intitulado “CURRÍCULO E CULTURA: O PAPEL DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA AMAZÔNICA”, sob a minha orientação. A finalidade desta pesquisa é investigar até que ponto a escola cumpre seu papel de forma intencional, sistemática e planejada no que concerne à valorização dos conteúdos sociais e culturais, propiciando à criança amazônica, vivenciar um processo de socialização diferenciado na construção de sua identidade pessoal comprometida com os valores interculturais de sua comunidade. A pesquisa de campo prevê consulta aos seguintes documentos existentes em quatro (4) escola da cidade de Manaus: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, componentes curriculares: história, geografia e temas sociais e contemporâneos; Projeto Político Pedagógico da escola; Planos de Ensino do professor(a); Projetos didáticos relacionados com a temática deste projeto de pesquisa, desenvolvidos na escola.

Assim exposto, solicitamos permissão para a acadêmica supracitada realizar parte da pesquisa de campo nesta escola, fazendo observação de 3 (três aulas), consulta ao projeto político pedagógico da escola, consulta a plano de aula, de pelo menos, uma professora que trabalha nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Desde já agradecemos a acolhida a nossa solicitação e nos colocamos à disposição para esclarecimentos referentes à atividade.

Atenciosamente,

Professora Msc. Maria de Jesus Campos de Souza Belém

Assinatura do professor orientador/RG 0913725-4/81674892/93636963

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

 Prof.ª Msc. Maria Rita Santos da Silva
 Chefe do DMT/FACED

Obs: A referida acadêmica realizou suas
neste instituição de ensino (observação), sala
no dia 11/07/2014, no horário de 13h.10m às 17h.10min.

Jandira de A. Rauer
Pedagoga.

